

ba



N.º 220

Editorial

Vítor Carvalho Araújo

Conselho Nacional de Admissão (CNA)

Inscrição, admissão e outras missões

Pode começar-se pelo princípio: no quadro da sua missão pública, a Ordem dos Arquitectos é responsável pela regulação do exercício profissional e pela defesa e promoção da arquitectura. A montante destas responsabilidades identificamos uma outra: a de “admitir e certificar a inscrição de arquitectos, bem como conceder o respectivo título profissional” (Art. 3.º, al. b), do Estatuto da Ordem, anexo ao DL 176/98). Sem ele, a ninguém é legítimo usar o título de arquitecto e praticar os actos próprios da profissão.

Resulta claro o papel da Ordem nesse particular intervalo que transita entre a conclusão da formação académica e a atribuição do título.

No Estatuto e nos Regulamentos que o complementam este processo está identificado umas vezes como “*Inscrição*”, outras como “*Admissão*”. Os dois vocábulos, *admitir* e *inscrever*, não são, de facto, a mesma coisa e a etimologia esclarece as diferenças sem equívocos. Qual é então a missão da Ordem neste processo?

Decorre das definições estatutárias que a Ordem esteja obrigada a ser mais do que um simples balcão de registo. Por isso, estruturou um conjunto de acções reguladas – o designado sistema de admissão – que determina os mecanismos e os procedimentos de acesso à Ordem e, consequentemente, à profissão. Este sistema integra três componentes principais: a formação em Estatuto e Deontologia, a formação profissional e o estágio.

A Revisão do Regulamento de Inscrição – em curso sob coordenação do CNA – tem trazido a debate e reflexão temas e conceitos que traduzem as preocupações contemporâneas da profissão, as complexidades e contradições inerentes à sua natureza transversal.

Das reuniões realizadas com os Conselhos Regionais de Admissão Norte e Sul e dos documentos já produzidos neste âmbito, sublinham-se algumas abordagens:

- o reforço do entendimento de que o acto próprio da profissão é indissociável de um enquadramento legal, ético e deontológico e pressupõe a sujeição a responsabilidade civil sobre o acto praticado (situação ampliada no quadro da Lei 31/2009, de 3 de Julho);
- o reconhecimento de que sistema actual não possibilita o acompanhamento adequado do estágio e que permite a omissão do desempenho dos patronos, não garantindo a qualidade ou capacidade técnica dos candidatos para o exercício autónomo da profissão;
- a identificação da possibilidade de ser ampliada a responsabilização dos candidatos na construção do seu processo de experiência profissional acompanhada, promovendo a sua autonomia, reforçando a sua capacidade de iniciativa e as competências próprias da profissão.

A inscrição na Ordem é um acto de responsabilidade recíproca que envolve todos os intervenientes: formadores, patronos e candidatos. Pode começar-se pelo princípio.

OA-SRN – desafio para 2011

A OA-SRN elege como prioridade do seu plano de Actividades de 2011 a implementação do Programa Eleitoral com que apresentou a sua candidatura e que visa, sinteticamente, criar as condições para que os arquitectos estejam mais presentes no desenho do território, da cidade e do espaço público, bem como mais activos na participação cívica, para assim contribuir para uma nova sensibilidade ao espaço arquitectónico e urbano por parte dos cidadãos. Neste sentido pretende ver ampliado e diversificado o âmbito das competências do trabalho dos arquitectos, acompanhando com especial atenção os recém-licenciados que ingressam no mercado de trabalho.

Para tal, a OA-SRN propõe-se, através dos seus Órgãos Sociais: (1) contribuir para a clarificação dos critérios de Admissão à OA, nomeadamente no que se refere ao Estágio profissionalizante para concertar esforços que visem uma mais clara e adequada formação nas competências técnico-profissionais exigíveis no âmbito dos actos próprios da profissão; (2) promover o processo de acreditação/certificação da formação da OA introduzindo e desenvolvendo novas áreas do conhecimento enquadradas com as estruturas curriculares do ensino pós-Bolonha e com as exigências específicas que resultam do actual enquadramento dos actos práticos da profissão; (3) promover um processo de encomenda mais diversificado, privilegiando sempre o concurso público como mecanismo para a entrega de projectos de concepção de obras públicas; (4) promover a revisão do Código dos Contratos Públicos e a Portaria 701-H relativa ao sistema de cálculo de Ho-

norários de prestação de serviços de projecto, bem como contribuir para a coordenação e adequação da legislação urbanística e de edificação existentes à especificidade de cada tipo de intervenção arquitectónica; (5) promover o reconhecimento e reforçar o papel da produção arquitectónica portuguesa no universo cultural nacional e internacional, procurando contribuir para a avaliação do modo como o panorama arquitectónico global se vem reflectindo nas práticas locais, sobretudo entre as novas gerações de arquitectos; (6) promover a realização de actividades abertas a um público cada vez mais alargado e uma específica interacção com o meio escolar no sentido de contribuir para o desenvolvimento da capacidade de observação, análise e crítica do espaço construído.

Como contributo para a sua implementação e maior eficácia junto dos membros, a OA-SRN definiu como estratégia prioritária desenvolver e pôr em prática três projectos estruturantes:

1 – reestruturação dos serviços informáticos para uma mais rápida e eficaz resposta no apoio aos Membros, bem como para uma melhor articulação da informação junto dos Órgãos Sociais que integram a OA-SRN.

2 – desenvolvimento do Centro de Arquitectura, Criatividade e Sustentabilidade Norte 41º com o objectivo de promover projectos de investigação, formação, divulgação e debate sobre temas emergentes na prática profissional – este projecto multidimensional servirá ainda de incentivo ao trabalho institucional em rede, dando corpo a um laboratório experimental, vivo e activo no reconhecimento público da cultura urbana e arquitectónica.



ALELUIA CERÂMICAS



3 – início da construção da Nova Sede como estrutura de suporte que, em três anos, servirá a estabilização e qualificação dos pontos anteriores, constituindo-se como base para um centro de serviços mais alargado para os seus membros e como espaço aberto à cidade que permita uma maior visibilidade e participação de todos nas acções públicas.

José Fernando Gonçalves

Presidente do CDRN

A versão digital do Plano de Actividades da OA-SRN relativo a 2011 está disponível para consulta em www.oasrn.org

Declarações semestrais Procedimento de envio

O CDRN procederá, entre 14 e 18 de Junho, ao envio, via CTT, das declarações semestrais de certificação de inscrição na Ordem, respeitantes ao 2º semestre de 2011.

Os membros que preferirem receber a declaração por carta registada com aviso de recepção, ou presencialmente na secretaria da OA-SRN, têm que informar a OA-SRN do facto, pelo fax 222 074 259 ou e-mail secretaria@oasrn.org, até ao dia 28 de Maio, de modo a que possa ser entregue do modo solicitado (quando por carta registada, será enviada à cobrança do destinatário).

As reclamações de extravio, pelas quais a OA-SRN não se pode responsabilizar, deverão ser apresentadas, por fax, correio ou presencialmente na secretaria, até ao dia 19 de Julho. Até aquela data, a emissão e envio da 2.ª via do documento, decorrente de reclamação de extravio, não terá custos adicionais. Após esta data, a emissão de uma 2.ª via do documento tem um custo de €10.

28 de Maio limite para actualização de dados e informação dos membros que preferem receber a declaração por carta registada com aviso de recepção ou presencialmente. **14 a 18 de Junho** envio, via CTT, das declarações semestrais. **19 de Julho** limite de reclamações de extravio

Mais informações em www.oasrn.org > membros

Eleições Núcleos da OA-SRN, triénio 2011-2013. Resultados definitivos

O acto eleitoral para a eleição dos Secretariados dos Núcleos da OA-SRN para o triénio 2011-2013 realizou-se a 14 de Abril de 2011. O Núcleo de Arquitectos da Região de Aveiro vai ser presidido pelo arquitecto Bruno Marques, o Núcleo de Arquitectos da Região de Braga por José Martins, nos Núcleos de Arquitectos da Região de Coimbra e Viseu, foram reeleitos para presidentes, respectivamente, Florindo Belo Marques e Francisco Keil do Amaral.

Secretariado do Núcleo de Arquitectos da Região de Aveiro, NAAV

Lista A	34
Branços	4
Nulos	0

Secretariado do Núcleo de Arquitectos da Região de Braga, NARB

Lista A	34
Lista B	39
Branços	1
Nulos	0

Secretariado do Núcleo de Arquitectos da Região de Coimbra, NARC

Lista A	35
Branços	2
Nulos	1

Secretariado do Núcleo de Arquitectos da Região de Viseu, NARV

Lista A	25
Branços	0
Nulos	0

De acordo com o calendário eleitoral, a tomada de posse dos Secretariados aconteceu até 9 de Maio.

Mais informações em www.oasrn.org

OA emite parecer sobre projectos de diplomas sobre Reabilitação Urbana

No passado dia 29 de Março, a OA enviou ao Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento, a pedido deste, um conjunto de reflexões e de contributos com o objectivo de procurar clarificar e melhorar os conteúdos dos Projectos de Diplomas que dizem respeito ao Processo Legislativo sobre Reabilitação Urbana, propondo algumas alterações à respectiva redacção.

Assembleia do Conselho Nacional das Ordens Profissionais

No passado dia 31 de Março, a OA esteve presente, através do Tesoureiro do CDN, Rafael Pereira, na Assembleia do CNOP para aprovação do Plano de Actividades 2011 e do Relatório e Contas 2010.

Destacam-se as propostas para a realização de um Encontro Anual do CNOP em Maio, a decorrer em Coimbra, com o objectivo de reflectir sobre o País e de apresentar um Documento Estratégico ao próximo Governo.

OA participa em Seminário sobre o Futuro da Prestação de Serviços

No dia 13 de Abril realizou-se, no auditório da sede da Ordem dos Engenheiros (OE), o Seminário “Engenharia e Arquitectura - Futuro da Prestação de Serviços”.

O seminário foi organizado pela APPC, Associação Portuguesa de Projectistas e Consultores, em parceria com a OE e a Ordem, com vista a promover um debate em torno de um assunto que preocupa a generalidade dos profissionais das áreas da arquitectura e da engenharia que intervem no âmbito da prestação de serviços.

Num momento em que a crise por que

passamos determinará ajustamentos na actividade das empresas e na filosofia da sua intervenção, foram apresentadas e debatidas diversas ideias, sobre as diferentes vertentes dos desenvolvimentos que se vão registando a nível internacional, bem como a evolução do sector a nível nacional e as percepções que os profissionais e gestores das empresas denotam quanto ao futuro.

O engenheiro Amorim Faria, da Direcção da APPC, caracterizou as perspectivas de futuro da Consultoria de Engenharia, o Vice-Presidente do CDN, João Santa-Rita, analisou a situação da Arquitectura Portuguesa sob o tema “O desenho de uma Internacionalização” e a Dr^a Maria João Gomes, do AICEP, avaliou as oportunidades dos Mercados Emergentes no âmbito dos Serviços de Engenharia e Arquitectura.

OA na Assembleia do Conselho de Arquitectos da Europa

Realizou-se nos passados dias 1 e 2 de Abril em Dublin (Irlanda), a Assembleia do Conselho de Arquitectos da Europa.

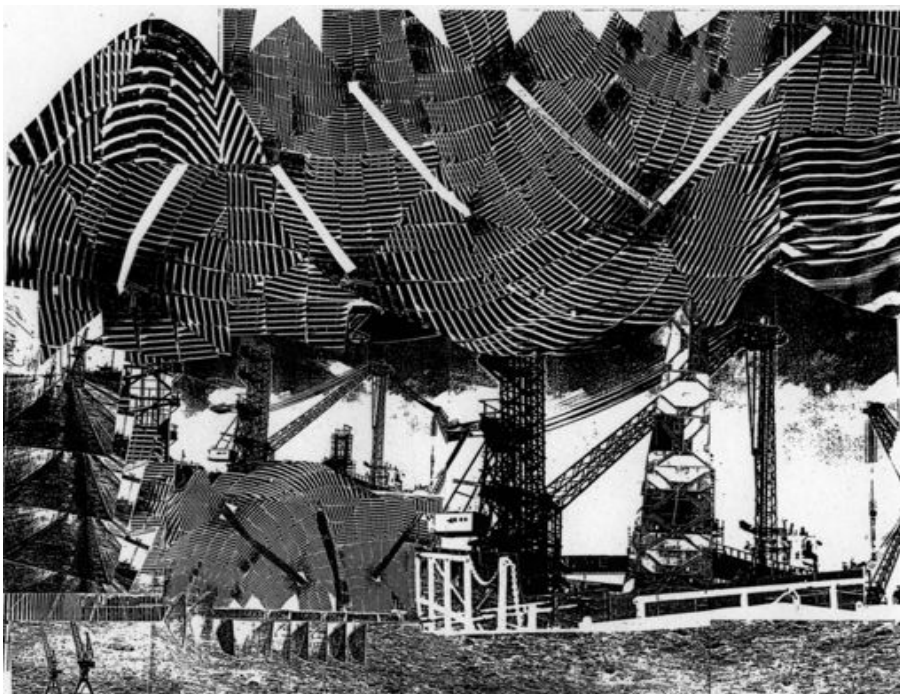
A OA esteve representada pelo respectivos Presidente e Vice-Presidente do CDN. Entre os vários assuntos abordados, destacam-se a apreciação do Relatório da Presidente, do Relatório de Contas, dos Relatórios dos Grupos de Trabalho e a apreciação dos Projectos em Curso, assim como a apreciação e aprovação da posição do CAE sobre a revisão em curso da Directiva de Qualificações Profissionais.

Por iniciativa da Presidente, Arq^a Selma Harrington, a Assembleia do CAE expressou um voto de parabéns pela atribuição do Prémio Pritzker a Eduardo Souto de Moura.

19524 é o número de registo na Ordem dos Arquitectos atribuído a 25 de Março de 2011

Mais informações em <http://tinyurl.com/6z4n8n8>

Manuel Vicente *Trama e Emoção*



Pavilhão da Utopia, Concurso de Ideias de Arquitectura para a EXPO 98 / © Manuel Vicente - FAUPCDAU

O Programa “Manuel Vicente, trama e emoção” é um conjunto de iniciativas de divulgação da obra de Manuel Vicente; a propósito da qual se reflecte sobre a importância da arquitectura na sociedade contemporânea e se questiona a relação de Portugal com Macau.

Manuel Vicente é um dos mais importantes autores da arquitectura portuguesa dos últimos 50 anos. Reconhecido internacionalmente, tendo sido agraciado com a Medalha de Ouro da ARCASIA (*Architects Regional Council of Asia*), e em Portugal, onde entre outras distinções recebeu o Prémio AICA/Ministério da Cultura, a sua obra é apesar disso pouco conhecida por estar em grande parte construída em Macau onde esteve radicado por longos anos. Os conjuntos habitacionais SAAL “Portugal Novo” e Fai Chi Kei, as intervenções patrimoniais da

Casa dos Bicos ou do Arquivo Histórico de Macau, o desenho do território em Lisboa no UNOR 26 ou do Plano da Baía da Praia Grande em Macau, ou de equipamentos tão distintos como o Orfanato Helen Liang ou o demolido Pavilhão da Realidade Virtual da Expog8; entre outros trabalhos dispersos por Portugal, Goa e Macau, é um património essencial da nossa contemporaneidade.

Revisitar a obra de Manuel Vicente é também pensar Macau passados que são dez anos da saída da administração portuguesa, reflectir sobre relação cultural existente entre Portugal e esse território. Oportunidade para pensar se esse património, para o qual o contributo de Manuel Vicente é tão significativo, pode ser ponte para uma relação futura com a China.

João Afonso

(*Coordenador Geral do Programa*)



SAAL Portugal Novo, Lisboa/ © João Afonso

*Iniciativas***EXPOSIÇÃO****Manuel Vicente, trama e emoção**

“Um sítio para habitar” ou “O espaço do ser” é como Manuel Vicente define arquitectura. A exposição é uma retrospectiva de cinquenta anos de trabalho, de busca por esse ideal, propondo uma leitura antológica da arquitectura de Manuel Vicente. A exposição é composta por uma selecção de obras, da década de 60 ao século XXI, da escala da habitação ao território, traçando uma panorâmica possível da obra de Manuel Vicente. Serão apresentados desenhos originais, maquetas de análise, imagens e textos apresentam os projectos e os espaços edificados. A exposição integra o vídeo “Macau não é Las Vegas” que propõe uma reflexão sobre a apropriação de algumas dessas obras. Em paralelo com a apresentação exposição serão organizadas diversas conferências.

Comissário: João Afonso com Rúben Dias

APRESENTAÇÃO**15 Edifícios na Rota do Oriente**

Resultado de uma investigação efectuada pelos alunos do Curso de Mestrado Integrado de Arquitectura do ISCTE no ano lectivo 2009/2010, os trabalhos executados (investigação, desenhos, maquetas) são utilizados em outras iniciativas deste programa como o livro e exposição.

A iniciativa compreendeu uma exposição, um catálogo e um seminário com a participação de antigos colaboradores e especialistas na obra, tendo ocorrido entre Abril e Maio de 2010.

Coordenadora: Ana Vaz Milheiro

LIVRO**Manuel Vicente, obra**

Será o primeiro livro em português dedicado à vasta e significativa obra de Manuel Vicente.

Um livro de divulgação e abordagem à obra, constituído por quatro ensaios (de Ana Vaz Milheiro, João Afonso, Jorge Figueira e Manuel Graça Dias) focando

Trama e Emoção

Posto Operacional de Bombeiros da Areia Preta
Macau / © João Afonso

distintos aspectos, apresentação de vinte obras segundo a estrutura da exposição – através de desenhos, texto síntese, fotografias actuais e de época – e informação essencial para o conhecimento deste autor. Lançamento em Junho de 2011

Editor: João Afonso

INVENTÁRIO**Espólio da obra de Manuel Vicente**

O Fundo Manuel Vicente, em depósito no Centro de Documentação da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP), é constituído por toda a documentação e elementos de arquitectura provenientes do escritório da Rua do Noronha em Lisboa – esboços, desenhos rigorosos, maquetas, painéis de apresentação e processos de arquivo. O objectivo desta iniciativa é concluir a sistematização da informação (identificação de elementos, criação de fichas), elaborar uma listagem da obra com uma proposta de fixação de datas e fichas técnicas, com o objectivo de criar uma base possível para futuros tra-



Pátio do Orfanato Helen Liang, ao fundo edifício
“1980”, Macau / © João Afonso

balhos de investigação. Será a partir deste Fundo que serão seleccionados os desenhos originais a apresentar na exposição. *Coordenador do Centro de Documentação da FAUP: Manuel Mendes*

VÍDEO**Macau não é Las Vegas,****a partir de 5 obras de Manuel Vicente**

Desde os anos 60, Manuel Vicente projectou um conjunto de obras que são hoje um testemunho particular das últimas décadas da presença portuguesa em Macau. Filmar o quotidiano de Macau em 5 obras distintas no tempo e programa, assim como o ambiente urbano, com o objectivo de reflectir sobre a apropriação desses espaços na contemporaneidade. A partir destes vídeos, ensaio e imagens, o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Arquitectura prevê publicar o livro e um debate sobre a realidade de Macau dez anos após a saída da administração portuguesa. *Autoria: José Maçãs de Carvalho e Jorge Figueira.*

Programa

Exposição

Manuel Vicente, trama e emoção

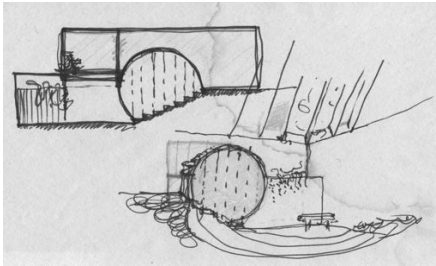
24 JUNHO (até 8 Agosto) 2011*
Lisboa, Museu do Oriente

27 SETEMBRO (até 6 de Novembro) 2011*
Coimbra, Colégio das Artes –
Universidade de Coimbra

21 NOVEMBRO (até 30 de Dezembro) 2011*
Porto, Faculdade de Arquitectura
da Universidade do Porto

24 JANEIRO (até 26 de Fevereiro) 2012*
Guimarães, Escola de Arquitectura
da Universidade do Minho

* datas susceptíveis de acerto



Junta de Freguesia da Parede, Estudo
© Manuel Vicente – FAUPCDAU

Organização: Atalho, Laboratório de Arquitectura e Urbanismo
Co-Organização: Instituto Superior de Ciências do Trabalho
e da Empresa – Departamento de Arquitectura; Faculdade
de Arquitectura da Universidade do Porto – Centro de
Documentação de Urbanismo e Arquitectura

Parceiro Principal: Fundação Oriente
Apoio: Fundação Calouste Gulbenkian

Apoio Institucional: Ordem dos Arquitectos; Departamento
de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologias
da Universidade de Coimbra; Escola de Arquitectura da
Universidade do Minho
Financiamento: Ministério da Cultura/Direcção
Geral das Artes



© Catarina Botelho

Manuel Vicente (Lisboa, 1934) é diplomado pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (1962) e Mestre em Arquitectura pela Universidade da Pensilvânia, na classe de Louis Kahn (1969). Ensina desde 1970 e proferiu conferências por todo o mundo.

Foi membro da comissão instaladora da Associação de Arquitectos Portugueses (1975/1977) e Vice-Presidente da Ordem dos Arquitectos (2002 a 2007).

Tem obra construída em Lisboa, Funchal, Goa e Macau; e foi neste último território que desenvolveu a maior parte do seu trabalho. Trabalhou na administração pública, nomeadamente coordenou o “Gabinete de Urbanização” de Macau (1962/1966) e o sector de Planos Habitacionais do Fundo de Fomento de Habitação (1973/1977); inicia a actividade por conta própria antes de terminar o curso e até hoje a exerce. Elaborou centenas de projectos entre os quais o Orfanato “Helen Liang”, Conjunto Habitacional SAAL “Portugal Novo”, Conjunto Habitacional do Fai Chi Kei, Edifício “1980”, Reabilitação da Casa dos Bicos, Plano de Intervenção Urbanística da Praia Grande, Arquivo Histórico de Macau, o Concurso de Ideias para a Expo 98, Quartel de Bombeiros da Areia Preta e Praça Nam Vam.

Foi distinguido em 1987 com o Prémio de Arquitectura AICA/Secretaria de Estado da Cultura, em 1993 com o Prémio da Associação de Arquitectos de Macau e em 1994 é distinguido com a Medalha de Ouro da ARCASIA (Secção Ásia da União Internacional dos Arquitectos) pelo conjunto habitacional do Fai Shi Kei.

Em 1998 foi agraciado com o grau de Grande Oficial da Ordem de Mérito por Sua Excelência o Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio.

Entre o Corpo e a Paisagem...

— Armando Rabaça



A necessidade de sistematização de princípios elementares da organização do espaço leva-nos a revistar o início da sua história. Nesta se procuram exemplos de como o espaço se organiza a partir de um, dois, ou mais pontos, de como os elementos naturais fornecem referências aos quais a ação humana responde e com os quais estabelece um sistema referencial a que se pode chamar lugar.

Se o homem pré-histórico inaugura a construção do lugar a partir de um ponto, com Stonehenge entende-se que a ideia de centro implica a definição do seu limite exterior, construído à imagem da terra. Esta mimese adopta em Creta o modelo da sua envolvente próxima, estabelecendo-se como continuidade do mundo natural que venera.

Edição: eldjarq
Editorial do Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra
Coleção: Debaixo de Telha, série B, n.º 10
Formato: 23 × 16 cm
N.º de páginas: 160
ISBN: 978-972-99821-6-3
PVP: €14

Guia de Arquitectura – Sul e Ilhas de Portugal

— Nuno Campos
e Patrícia Matos



Um guia para Portugal, país que apresenta excelentes obras de arquitectura e que é visitado por milhares de arquitectos vindos de todo o mundo. Com mapas, fotografias e textos referentes a obras realizadas a partir de 1974, informação sobre o tipo de visita possível e coordenadas GPS.

Um guia fiável e prático, que para além de possibilitar a selecção das obras, contém informação que permite contextualizar as mesmas no tempo e no espaço.

Álvaro Siza, no texto introdutório do livro afirma: "... Posso pessoalmente prever o interesse que despertará a publicação deste Guia... A procura de Guias de Arquitectura, não só por parte de arquitectos, acompanha hoje o hábito e gosto generalizados de viajar."

Editor: traço alternativo – arquitectos associados, lda, Março 2011
Formato: 21 × 15 cm
N.º de páginas: 220
ISBN: 978-972-788-403-2
PVP: €20

Contra a Arquitectura

— Franco La Cecla



"Nunca como hoje a arquitectura esteve tão na moda. Nas revistas, nos jornais, na televisão, as obras das *superstars* da arquitectura são objecto da curiosidade de leitores que antes eram completamente inculcos na matéria. E porém, nunca como hoje a arquitectura esteve tão distante do interesse público: incide pouco e mal sobre a melhoria da vida das pessoas. Às vezes até piora as condições do habitar." *Franco La Cecla*

"La Cecla constrói como que um "caderno de maldizer" da arquitectura. É pelos seus encontros e desencontros com a arquitectura que refina a sua crítica, desenfreada, por vezes ácida e por vezes tendenciosa, mas que faz pensar na maneira como está implicada com a "vida". *João Soares*

Editora: Caleidoscópio
Tema: Arquitectura
Formato: 17 × 24 cm
N.º de páginas: 128
ISBN: 978-989-658-105-3
PVP: €11,66



Agenda

até **22 MAIO**

Exposição

EM CASA

CARL TURNER ARCHITECTS
MUDE, Museu do Design e da Moda, Rua Augusta, Lisboa

O design e os pormenores de uma típica residência e da vida doméstica britânicas. Uma "instalação" produzida pelo British Council no âmbito do programa de intercâmbio New Architects: Portugal_UK, iniciada pela The Architecture Foundation (Londres).

25 MAIO

Conferência

LA MIRADA DEL CONOCIMIENTO

LUIS MORENO MANSILLA

Átrio do Colégio dos Leões, Universidade de Évora

Integrada no ciclo "Teses de Arquitectura em Conferência", que tem como objectivo dar a conhecer algumas das mais significativas teses de doutoramento em Arquitectura que assumem a prática do projecto como investigação avançada.

26 MAIO

Conferência

JOÃO PEDRO SERÓDIO

Audatório da Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva, Praça das Amoreiras 56, Lisboa, 21h30

Nova conferência do programa "Do Conceito à Obra", uma proposta de "Estratégia Urbana".
www.estrategiaurbana.pt

31 MAIO

'HOME TALKS'

Casa da Música, Porto, 22h

À volta da exposição *No place like - 4 houses, 4 films*.

Projectão do filme 'Porto, 1975', seguida de conversa com o arquitecto Álvaro Siza e a artista plástica Filipa César

Apresentador/Moderador:

Alexandre Alves Costa, arquitecto

6 JUNHO

Casa da Música, Porto, 22h

Projectão do filme 'Sem Título (SUN 2500)', seguida de conversa

com o arquitecto Ricardo Bak Gordon e o artista plástico João Onofre.

Apresentador/Moderador:

José Mateus, arquitecto.

Preço único: €4, à venda na bilheteira da Casa da Música (data a confirmar brevemente)
Mais informações em www.oasrn.org > cultura

Organização do programa Home Talks: OASRN/ Norte 41º, Direcção-Geral das Artes, Trienal de Arquitectura de Lisboa. Entidades co-organizadoras: Universidade de Coimbra, Colégio das Artes da Universidade de Coimbra/Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Organização e Produção da Exposição "No Place Like": Ministério da Cultura e Direcção-Geral das Artes em colaboração com Trienal de Arquitectura de Lisboa. Apoio: BES, AXA. Fundador Norte 41º Ouro: Osvaldo Matos, Tintas Robbialac, Knauf GmbH Portugal

1 JUNHO

Exposição

PASSEIO FOTOGRÁFICO

Sede Nacional da Ordem dos Arquitectos, Travessa do Carvalho, 23, Lisboa 09h30 às 18h00

"Mais cidade, mais qualidade de vida" foi o mote para o passeio fotográfico implementado pelo Programa Educativo da Ordem.

O passeio fotográfico marca o início das actividades programadas para o triénio 2011/13 e contou com a participação de cerca de 400 crianças de escolas de todo o país e dos núcleos e delegações da Ordem dos Arquitectos.

Apoio: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

FORMAÇÃO CONTÍNUA

Formulários de inscrição

e informações:

www.oasrn.org > formação

Pedidos de esclarecimentos:

formacao.continua@oasrn.org

Para efeitos de Admissão na Ordem dos Arquitectos, consulte a tabela de atribuição de créditos de "Formação Obrigatória em Matérias Opcionais de Arquitectura" em www.oasrn.org

17+18 JUNHO

3R / Curso

ECO-ESTRATÉGIAS

Espaço Formação

da OA-SRN, Porto

09h30 às 13h00

e das 14h30 às 18h00

O arquitecto espanhol Ignasi Pérez Arnal, autor do livro *Ecoproductos*, orienta o curso.

2 a 4 JUNHO

Ciclo 3R / Cursos Introdução +

Curso Avançado

CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL

DA CONSTRUÇÃO

SUSTENTÁVEL LIDERA

Cidade das Profissões, Porto

9h00 às 13h00

e das 14h30 às 17h30

Os cursos destinam-se a formar especialistas no sistema LiderA, abrangendo as vertentes, áreas e critérios definidos no sistema para avaliar a dimensão ambiental da sustentabilidade da construção (versão edificado), assim como a função e forma de proceder dos assessores.

2 a 16 JUNHO

Ciclo Gestão em Arquitectura

REVISÃO DE PROJECTO:

AUDITORIA E VERIFICAÇÃO

DA QUALIDADE DO

PROJECTO

Espaço Formação

OA-SRN, Porto

09h00 às 13h00

e das 14h30 às 18h30

O curso pretende desenvolver conhecimentos teóricos e técnico-práticos para reconhecer o enquadramento legal da figura do revisor de projecto e elaborar um relatório de verificação da qualidade de projecto.



Concursos

28 JUNHO a 1 JULHO FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DE APOIO AO ESTÁGIO 3ª época 2011

Fundação Engenheiro António de Almeida, sala 3, Porto

As inscrições para as acções de formação encontram-se já encerradas.

Mais informação em 'Formação Profissional' em www.oasrn.org.

CONCURSOS

RESULTADOS

Prémio Pritzker 2011 atribuído a Eduardo Souto de Moura

Dezanove anos depois da atribuição do prémio a Álvaro Siza, o "Pritzker" distingue um arquitecto português. *"Era mais do que justo é uma grande alegria. A sua obra é de um grande rigor, de uma grande exigência. Não conheço nenhuma obra descurada. Há sempre grande atenção à inserção de cada obra que faz. Não são peças isoladas e fazem parte de um tecido. É uma arquitectura que tem passado e anúncios de futuro."*

Siza Vieira, Prémio Pritzker 1992

Mais informações em

<http://www.pritzkerprize.com/>

Prémio de Arquitectura do Douro

Álvaro Siza recebeu o prémio de Arquitectura do Douro, com o armazém de envelhecimento de vinho projectado para a Quinta do Portal. Lançado em 2006 pela Estrutura de Missão do Douro (EMD), o concurso tem como objectivo estimular as obras arquitectónicas da paisagem classificada pela UNESCO em 2001.



Quinta do Portal

Medalha de Ouro UIA

Álvaro Siza

A Ordem dos Arquitectos apresentou a candidatura em 2002 e 2005 mas a Medalha de Ouro UIA 2011 é agora atribuída a Álvaro Siza, por proposta do RIBA.

Os Prémios e a Medalha de Ouro da UIA são atribuídos de três em três anos, por ocasião do Congresso da União Internacional dos Arquitectos.

Prémio SP-AICA Arquitectura 2010

Francisco Castro Rodrigues

O arquitecto Francisco Castro Rodrigues – membro da Ordem n.º 58 – foi premiado pelo seu trabalho, o qual o júri considera ser “de grande relevância cultural na cena portuguesa, ainda que pouco conhecido das gerações recentes, já que a maior parte da sua obra construída se localiza em Angola, no Lobito, cidade à qual imprimiu um forte carácter urbano a partir dos anos de 1950”.



Liceu do Lobito. © Cristina Salvador

Prémio Fernando Távora 6ª edição

Marta Pedro

O Júri constituído pelo arquitecto João Mendes Ribeiro (em representação da Casa da Arquitectura), que presidiu, o cineasta Manoel de Oliveira, e os arquitectos Luis Mansilla, António Magalhães Basto (em representação da família do Arquitecto Fer-



Casa Yamamura, em Ashiya, (projecto de 1918), 1924 © cortesia FLWA



Marta Pedro

nando Távora) e Margarida Vagos Gomes (em representação da OA-SRN), deliberou a sua atribuição por unanimidade à proposta “*A Song to Heaven* ou o Japão Sublime em Frank Lloyd Wright: da viagem de 1905 ao Legado na Arquitectura Moderna Japonesa” da arquitecta Marta Pedro.

Marta Pedro propõe uma viagem de investigação aos edifícios e lugares de maior relevância para o estudo da obra e legado de Frank Lloyd Wright no Japão.

A conferência da vencedora, o anúncio público da constituição do Júri e abertura da 7.ª edição do Prémio decorrerá a 3 de Outubro, Dia Mundial da Arquitectura 2011

Mais informações em www.oasrn.org > Prémio Fernando Távora

Consulte informação actualizada, sobre concursos com apoio/ assessoria técnica da OASRN em www.oasrn.org > Concursos

Um ponto, uma linha, uma casa



Qual é a coisa qual é ela que, é uma casa mas não vive lá ninguém, que não fala mas conta histórias?
 Descobre qual é esta casa e a quem
 é o arquitecto que está de parabéns!

Conceito: dass

Casa das Histórias, Cascais,
 do arquitecto Eduardo Souto de Moura